



NO CORAÇÃO DA MOURARIA

REAL IRMANDADE

DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

E DE SÃO SEBASTIÃO

500 anos de história

Diretor: O Provedor Tenente-General. Joaquim Formeiro Monteiro | 2º Semestre | N.10 | 2020

Editorial

Caros Irmãos,

estamos a chegar ao final de um ano particularmente difícil, por efeito da pandemia covid 19 que se abateu sobre nós, e que tem deixado um rasto de doença e morte pelo nosso País, obrigando a uma postura de confinamento, com severos impactos na nossa vida económica e social.

De salientar, contudo, que neste panorama de crise e de perda, aqueles que são mais carenciados e vulneráveis tornaram-se, também, as vítimas mais numerosas e mais duramente atingidas, uma vez que as medidas que o governo tem apresentado para a mitigação do seu sofrimento não têm, todavia, sido suficientes para colmatar a gravidade da sua situação.

Por outro lado, a solidariedade que os portugueses costumam dar provas nos momentos de crise e de necessidade foi, desta vez, limitada pelas pesadas restrições impostas aos contactos e à partilha, impostas pelas autoridades de saúde pública, contribuindo para um maior isolamento de quem mais precisa. Assim, é para os mais desfavorecidos, porque reiteradamente atingidos, e que continuam a atravessar um tempo de manifesta carência e solidão, que vai o nosso apelo a Nossa Senhora da Saúde, para que possa suavizar o seu sofrimento, e dar-lhes um motivo de esperança para um novo ano que se avizinha.

Entretanto, algumas notas se impõem referir em relação à vida e às actividades da nossa Irmandade, ao longo do ano que agora termina, tendo a lamentar-se, em primeiro lugar, o cancelamento da procissão em honra da nossa Padroeira, a que fomos obrigados por força da pandemia, e para a qual tínhamos preparado um programa especial, para comemorar os seus 450 anos.

Na realidade, tratou-se de uma contingência deveras sentida por todos nós, bem como pela população dos

bairros de Lisboa, em particular para aqueles onde a nossa Capela está inserida.

Pelas mesmas razões, a nossa Capela esteve encerrada durante a primeira fase do confinamento ordenado pelas autoridades de saúde, impossibilitando, deste modo, a oração e o culto daqueles que, normalmente, acediam ao Templo para o seu recolhimento.

Apesar das contingências a que estivemos sujeitos, continuamos a desenvolver a nossa acção social no seio da comunidade envolvente, destacando-se a parceria activa com o Banco Alimentar na distribuição de alimentos aos mais necessitados, e que há muito tempo prosseguimos.

Por outro lado, de assinalar o completamento das obras na nossa Fundação-Lar, em Campo de Ourique, que se tinham iniciado no final do ano transacto, traduzidas numa nova cozinha e num renovado refeitório, que muito irão contribuir para a melhoria da qualidade da alimentação e do bem-estar dos seus residentes institucionais.

Caros Irmãos, o ano que se aproxima, apesar da esperança que a vacina anti covid parece proporcionar, continuará a ser, no entanto, palco de dificuldades e de múltiplos escolhos que se atravessarão ao longo da sua duração.

A nossa Irmandade continuará a enfrentar, como já hoje acontece, dificuldades acrescidas no desenvolvimento da sua acção, destacando-se, entre outras, a necessidade da execução urgente e inadiável de obras de conservação e restauro da Capela, que a actual situação financeira dificilmente poderá comportar, se não vierem ocorrer apoios ou medidas extraordinárias de ajuda, que possam ajudar a colmatar esta realidade.

Estamos, no entanto, empenhados em continuar a manter a nossa Igreja aberta todos os dias aos Fiéis, inclusive nos fins de semana, com duas Missas diárias, tendo, necessariamente, que suportar

todos os custos associados a esta actividade, realidade que muitos Templos em Lisboa já não conseguem assegurar, presentemente, mas que a Irmandade fará questão em manter.

Como exemplo concreto das restrições financeiras existentes, de assinalar que o presente Boletim foi editado, pela primeira vez, em formato electrónico, tal não se ficando a dever a qualquer rendição a uma nova era digital, actualmente, tão propagada, mas simplesmente devido às dificuldades em suportar os custos de uma edição em papel.

Não dispondo de quaisquer subsídios ou participações públicas ou privadas, resta-nos contar com a solidariedade dos nossos Irmãos, por via do pagamento das respectivas quotizações, apelando para a permanente e atempada regularização das mesmas.

É neste sentido, que perante o quadro de dificuldades descrito, o Provedor toma a liberdade de se dirigir a todos os Irmãos, que entendam e que possam contribuir extraordinariamente para ajudar no financiamento das obras da nossa Capela, as quais, sendo de manifesta urgência, se não forem levadas a cabo com oportunidade, poderão levar, no limite e por razões de segurança, ao seu próprio encerramento. Para o efeito, na última folha do Boletim está registado o IBAN da conta bancária da Irmandade, no Banco Montepio. A todos, bem hajam.

Finalmente, uma última palavra para todos os nossos Irmãos e respectivas Famílias, com os melhores votos de Boas Festas e de um feliz novo Ano, no qual possamos continuar a contar com a protecção de Nossa Senhora da Saúde, nossa venerada Padroeira.

**Para todos,
um Santo e feliz Natal**

O Provedor
Joaquim Formeiro Monteiro
Tenente General

Carta Encíclica “FRATELLI TUTTI”

A nova Carta Encíclica do Santo Padre Francisco, “Fratelli Tutti”, é destinada a todos irmãos e irmãs, com o objetivo de transmitir uma mensagem ecuménica e marcadamente universalista, promovendo a “fraternidade” e a “amizade social”. Foi publicada no início de outubro passado, é composta por oito capítulos, e concebe duas novas orações: a “Oração ao Criador” e a “Oração cristã ecuménica”.

“Fratelli tutti”, é o título que o Papa atribuiu à sua terceira Encíclica, assinada em Assis e inspirada em São Francisco de Assis, o grande santo daquela cidade italiana, local escolhido para encetar uma reflexão sobre um tema com o qual o Papa Bergoglio se preocupa muito, como é, a fraternidade e a amizade social. Nesta sua nova “carta circular” [encíclica] “Fratelli Tutti”, em português, “todos irmãos”, Francisco, não só aponta a fraternidade e a amizade social, como essenciais para construir um mundo melhor, pacífico e mais justo, como apela verdadeiramente e de uma forma inclusiva, ao coração de cada pessoa, de cada religião e de cada cultura, reafirmando, com vigor, o não à guerra e à globalização da indiferença, neste momento complexo de pandemia. A sua mensagem humanista, é baseada no sentido autêntico da dignidade de todo ser humano, e na necessidade das diversas religiões convergirem para o bem comum. É sem dúvida um texto religioso, mas que apresenta, sem rodeios, as condições concretas de mudança para enfrentar a desigualdade, os poderes desmedidos de qualquer natureza, o oportunismo da especulação económica e financeira, a necessidade de se recentrarem os

valores morais e éticos, apontando, inclusive, para a necessidade de reformulação de instituições internacionais como a ONU.

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Bergoglio coloca-nos, sem rodeios ou subterfúgios, perante uma história “que dá sinais de regressão” (FT, 11), com o ressurgimento de conflitos “que se consideravam superados”, de “nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos”.

Espelha ainda as suas inquietações, antes refletidas, sob outra perspetiva, na Encíclica *Laudato si’*, testemunhando e partilhando a experiência vivida, a partir da fé comungada e do diálogo inter-religioso, de que Deus “criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e chamou-os a conviver entre si como irmãos”. O Papa sugere que este não é um documento para expor princípios doutrinários, mas apenas lembrar o amor fraterno que tem uma dimensão universal, que não é uma fantasia, mas uma realidade da nossa humana condição e que não deve reduzir-se a palavras. Ao longo dos oito capítulos, é feito um exaustivo levantamento das injustiças, humilhações, conflitos e medos, e outros atentados à dignidade dos homens que parecem encaminhar a Humanidade para um confinamento de angustiante desespero.

A expectativa de Francisco constrói-se a partir de uma constatação lúcida e rigorosa da realidade, de “novas formas de egoísmo e de perda do sentido social, mascaradas por uma suposta defesa de interesses nacionais”, com protagonistas políticos que reclamam uma inspiração cristã enquanto desdenham o humanismo cristão, porquanto se movimentam na

ilusão de que podem desenvolver-se “à margem da ruína dos outros” (FT, 141). A utopia da fraternidade universal tem uma forma concreta no humanismo cristão que Francisco propõe, profundamente incompatível com os nacionalismos e populismos emergentes.

Resulta também claro que Francisco está empenhado em contribuir para a dignificação e reabilitação do exercício político, com a visão de um projeto inclusivo para contrariar o “desânimo” e a “desconfiança”, disfarçadas “por detrás da defesa de alguns valores” (FT, 15). Sem especificar alvos, o Papa condena o exercício político desprovido de suporte ideológico, que cultiva a prepotência e empobrece a política, deixando esta de ser “um debate saudável sobre projetos a longo prazo”.

Noutra perspetiva, Francisco valoriza os ideais como ferramentas para construir identidades e pontes, no confronto de ideias para o bem comum, mas rejeita, com veemência, as tendências que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira, considerando que o “mercado, por si só, não resolve tudo” (FT, 168), e “a fragilidade dos sistemas mundiais perante a pandemia evidenciou que nem tudo se resolve com a liberdade de mercado”.

O bom combate, considera ainda o Papa Francisco, é contra o individualismo, para ampliar sistemas económicos, políticos ou ideológicos onde, de modo eficaz e estável, se investe para que os menos aptos ou dotados possam também singrar ao longo da vida. A defesa dos mais frágeis, fasquia definidora do humanismo, “requer um Estado presente e

ativo e instituições da sociedade civil" (FT, 108) orientados "para as pessoas e o bem comum", que "ultrapassem a liberdade dos mecanismos eficientistas de certos sistemas económicos, políticos ou ideológicos".

"Palavras como liberdade, democracia ou fraternidade esvaziam-se de sentido" (FT, 110) enquanto o sistema económico-social produzir vítimas e rejeição. "O direito de alguns à liberdade de empresa ou de mercado não pode estar acima dos direitos dos povos e da dignidade dos pobres; nem acima do respeito pelo ambiente" (FT, 122).

Esta encíclica do Papa Francisco é, no seu todo, um exercício de análise interessante sobre o mundo atual, inclusive durante a

pandemia, acompanhada de possíveis soluções para os problemas da sociedade atual, de um ponto de vista holístico, dentro da espiritualidade. É provavelmente a mais completa de todas, pois congrega em si mais quatro encíclicas já escritas e relembra a todos os crentes, e não apenas aos católicos, que estamos todos no mesmo Barco e que há a necessidade de nos ajudarmos mutuamente, ainda que pensemos de forma diferente, nesta vida onde um só é o nosso Deus e que é, na sua essência, Amor.

Considero leitura essencial, que convoca a repensar o nosso modo de vida.

José Duarte Velosa Trindade

O Papa Francisco nasceu na Argentina em 1936 e é o 266^a Papa da Igreja Católica e atual Chefe de Estado da Cidade Estado do Vaticano, sucedendo ao Papa Bento XVI, que abdicou ao papado em 28 de fevereiro de 2013.

O Papa Francisco é primeiro papa nascido na América, o primeiro latino-americano, o primeiro pontífice do hemisfério sul, o primeiro papa a utilizar o nome de Francisco, o primeiro pontífice não europeu e também o primeiro papa jesuíta da história.

Tornou-se arcebispo de Buenos Aires em 28 de fevereiro de 1998 e foi elevado ao cardinalato em 21 de fevereiro de 2001. Foi eleito papa em 13 de março de 2013



O nosso Lar

Estando a Fundação Lar de Cegos inserida no emblemático bairro de Campo de Ourique, um bairro residencial, com uma vocação para o comércio muito arreigada e antiga, viu-se ao longo dos últimos meses fechada dentro de si própria. Fomos todos forçados a ficar arredados da nossa vida social, do conforto de tudo o que este bairro nos oferece. Estamos certos de que a solução para esta situação poderá estar para breve, no entanto, alterámos não só a nossa vida no exterior, como também o nosso dia-a-dia dentro da instituição.

Ao longo do segundo semestre do ano 2020, cancelámos muitas das atividades previstas no início do ano e reajustámos outras tantas de acordo com o exigido pelas entidades de saúde. Proporcionámos não só recordações com a comemoração das datas festivas, como o contacto com os familiares dentro do permitido.

Neste Boletim estão documentados momentos vividos...

A Fundação comemorou os seus 124 anos no mês de junho e foi realizada uma eucaristia presidida pelo Padre Jovito. Esta celebração foi ainda animada pelo grupo coral da instituição.



Seguindo todas as normas de segurança, foram realizadas visitas dos familiares aos utentes. A entrada nobre da instituição é a atual sala de visitas, já que tem acesso direto do exterior, não sendo necessário os familiares ou amigos entrarem nas instalações para visitarem os utentes.



O dia um de setembro foi uma data muito aguardada por toda a comunidade da instituição, dado o longo período de inatividade da cozinha, copa e refeitório, por necessidade de obras.

Estes espaços estavam encerrados desde agosto de 2019, para obras profundas de reabilitação, que posteriormente se estenderam também à sala de refeições, sendo este um setor crítico e de extrema importância para Fundação. Foi necessário recorrer aos serviços de uma empresa externa, que assegurou o transporte de refeições a quente, a serem servidas aos utentes de ERPI e aos de Centro de Dia.

Para além da circunstância de estarem confinados aos quartos, em virtude da situação pandémica, os utentes tiveram ainda de se confrontar com a situação de comerem nos seus próprios quartos. Foram dias difíceis, em condições muito exigentes, agravadas pela realização de obras complexas, mas que importa agora reconhecer e agradecer a paciência e compreensão que todos foram demonstrando.

A empresa Totalis, que presta o serviço na área da restauração, é neste momento a responsável pela gestão da operação do refeitório da Fundação e, para marcar o evento, preparou para a ementa desse dia, porco no espeto acompanhado de arroz de feijão, batata frita, ananás assado e salada fresca e variada; para sobremesa houve uma mesa de frutas e doces diversos.

A este momento de inauguração compareceram, para além dos utentes e dos colaboradores, o Tesoureiro do Conselho Executivo, Sr. Tenente-Coronel Pedro Marquês de Sousa, bem como a Diretora Técnica Dr.^a Paula Alves.



Tendo em conta a necessidade que os utentes apresentam de estímulo das suas capacidades físicas dado o confinamento a que estão sujeitos há largos meses, foi contratada a ex-estagiária de psicomotricidade para fazer esta prestação de serviços. Assim, durante nove horas por semana e de acordo com uma agenda criada de modo a satisfazer esta necessidade de suma importância, encontram-se a ser desenvolvidas estas sessões.



Na sequência das orientações avançadas pela Direção Geral de Saúde retomámos as visitas aos utentes a partir do dia 14 de setembro. As visitas decorrem na entrada nobre da instituição, de segunda a sexta-feira e têm a duração de trinta minutos cada. Foram criadas maiores condições de segurança, com a colocação de um painel em acrílico.



A celebração do Dia de São Martinho decorreu no dia 11 de novembro. Esta foi também uma das celebrações que sofreu bastantes alterações em relação a anos anteriores, todavia não deixou de ser assinalada. Para além de uma atividade realizada nas salas de convívio com os utentes, houve a distribuição das castanhas após a refeição do almoço.

O isolamento a que todos os utentes estão sujeitos implica que se sintam sós e sobre este tema muito se tem ouvido. Aqui na Fundação, tentamos ao longo do dia-a-dia atenuar os momentos mais difíceis com o aconchego de uma palavra, mas conscientes da importância do toque físico. O toque físico... este sim! Será um bálsamo para a alma...

A Fundação-Lar, herdeira do espírito da instituidora, desenvolve a sua atividade sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde e a administração da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião,

Tendo como missão prestar o apoio aos idosos, de modo a garantir a sua autonomia, o bem-estar subjetivo, a autoestima e o envelhecimento ativo, dignificando a pessoa e a valorização individual nas componentes biológica, psicológica, cultural e espiritual.

Somos uma instituição com mais de um século a ajudar e a cuidar de idosos, procurando melhorar no dia a dia e dar resposta às necessidades e expectativas de todos, utentes e familiares, proporcionando um envelhecimento ativo e saudável, com respeito pela dignidade de cada um e o envolvimento das famílias.



Estou só, mas não me sinto só.

Como espécie humana somos seres sociais, logo sociáveis. Recorremos aos afetos para satisfazer tensões e dividir angústias... mas de repente vimo-nos barrados deste hábito, deste confronto físico no nosso dia a dia.

E foi então aí que tivemos que aprender a estar sós e desfrutar disso mesmo, o estar só. Então porque não aprendemos a estar a sós e desfrutar disso de vez em quando?! De facto, quem não “sabe” estar só, precisa encarar com frequência a dura tarefa de preencher espaços, curar medos e aliviar inseguranças da pior forma, como por exemplo rodeando-se de pessoas doentes e que não cumprem o seu propósito de “amigos”.

A imposição do afastamento físico é um martírio frente a tantas incertezas. O isolamento social ou a quarentena podem ter efeitos psicológicos importantes, caso esse isolamento signifique solidão. Podem parecer a mesma coisa, mas estar só não significa necessariamente sentir-se só. Poderá isto parecer um contrassenso, no entanto definir solidão é complexo e subjetivo, até porque julgamos a solidão como a ausência de interação com outros.

Num estudo publicado sobre os afetos, foi mostrado que o toque humano afetivo, tocar as mãos dos outros por exemplo, tem um efeito positivo perante um cenário negativo. Ser tocado por alguém de quem gostemos, ajuda a diminuir a percepção negativa de situações negativas.

A solidão durante a quarentena parece ser mais uma opção do que uma imposição. Infelizmente, não para todos, mas vários grupos são mais vulneráveis nesse momento e carecem de maior acompanhamento. O uso de meios tecnológicos para atendimentos médicos à distância, reverteram um pouco os quadros depressivos. Mas os efeitos da

solidão também podem agravar outros aspetos além da saúde mental, como o sistema imunológico e cardiovascular.

Estar isolado e não receber contacto de outros tem muita influência nas necessidades básicas como a autoestima, o significado de existência, a noção de pertença e de controle.



Somos seres de hábitos e, como tal, habituamo-nos tão depressa ao que nos faz bem como o inverso. As nossas vidas não giram em torno dos nossos desejos, como possamos acreditar, elas giram em torno dos nossos hábitos, por exemplo: as horas a que nos levantamos, as horas que vamos para o trabalho, as horas em que comemos... e nesta repetição dia após dia. Portanto, devemos começar a olhar e prestar atenção aos nossos hábitos, já que quanto mais focados estivermos neles, mais dificuldades teremos em contrariá-los.

Ora, confrontados com um distanciamento físico obrigatório, o estar só e não se sentir só pode parecer coisa pouca. Mas não é!

Na realidade todos estes meses que temos vivido esta experiência de estarmos fechados dentro daquele espaço que é para nós a nossa “fortaleza”, poderá ter-nos tornado mais fechados ou mais isolados do mundo, mas ter-nos-á certamente tornado mais próximos de nós, já que passámos a viver mais tempo connosco, pois “quem não consegue viver consigo mesmo, dificilmente consegue viver com os outros”.



D. Manuel Clemente

A sua expressão publicada nas redes sociais de 20 de Dezembro de 2020

Para que o Advento e o Natal aconteçam no nosso coração e na nossa vida, é preciso que tenhamos diante de Deus a atitude de fé que Maria nos ensina a ter: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra”.

“Este é o tempo de contemplar o Presépio, de viver com alegria a estação do Natal e de acolher a surpresa de Deus, que em missão nos visita com a riqueza da pobreza (2 Cor 8,9). Vem, Senhor Jesus! O mundo precisa tanto da tua Luz!”



Admissão de Novos Irmãos no dia 4 de Dezembro

No passado dia 4 de dezembro por ocasião da celebração de Santa Bárbara, a nossa Irmandade recebeu novos irmãos com grande alegria.

No presente ano devido à pandemia, não foi realizada em março, a habitual celebração dedicada ao dia do irmão, pelo que foi decidido realizar a admissão de novos irmãos no dia de Santa Bárbara, com todo o simbolismo desta data para a nossa Irmandade.

A celebração presidida pelo Capelão Reitor, Padre Vitor Gonçalves evocou o exemplo de Santa Bárbara, a secular tradição dos militares de artilharia na nossa Capela e recebeu na Irmandade os novos devotos de nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião.

Respeitando as regras de segurança, a singela cerimónia evocou assim mais uma vez a padroeira da artilharia e a relação com a irmandade dos artilheiros e a sua devoção mais antiga à Senhora da Saúde e S. Sebastião.



A Diocese de Lisboa na Quadra do Natal

No passado dia 20 de dezembro foi celebrada a Bênção das Grávidas em muitas comunidades da diocese. Neste tempo de advento e de esperança, a Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa convocou as grávidas para uma celebração do dom da vida dos seus filhos, oportunidade para proporcionar o encontro das famílias com Jesus, cujo nascimento celebra-

mos com entusiasmo nesta época, destacando a oração do Papa Francisco pelas mães grávidas.

Da agenda do Patriarcado de Lisboa, destacamos as seguintes celebrações na Sé de Lisboa:

Dia 24 de Dezembro pelas 23h00, a Vigília do Natal (missa do galo) na Sé de Lisboa.

No dia de natal (25 de dezembro) pelas

11h00 o Natal do Senhor.

No dia 27 de dezembro a festa da Sagrada Família.

Dia de ano Novo (1 de janeiro de 2021): Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus.

No dia 3 de janeiro a Solenidade da Epifania do Senhor e no dia 10 de janeiro a Festa do Batismo do Senhor.

NATAL 2020 NA SÉ DE LISBOA



Missa do Galo
5ª FEIRA
24 DEZEMBRO
23H00



Missa do Dia de Natal
6ª FEIRA
25 DEZEMBRO
11H00



DEVIDO À LIMITAÇÃO DE LUGARES,
INSCREVA-SE ATRAVÉS DO NÚMERO 218 866 752



Ficha Técnica:

Diretor: Provedor da Irmandade,
Tenente-General Formeiro Monteiro

Propriedade : Irmandade de Nossa
Senhora da Saúde
e de São Sebastião

Morada:

Rua da Mouraria nº 1 1100-Lisboa
Email: irmandade.ns.saude@sapo.pt

Aumento de quotas

Tendo em vista a necessidade de fazer face às despesas inerentes ao funcionamento da Capela, que têm sofrido um substancial agravamento e, bem assim, à necessidade de garantir a manutenção do apoio aos fiéis, considerando que o valor mínimo da quota dos Irmãos permanece inalterado há mais de 15 anos, a Mesa Administrativa da Real Irmandade, deliberou, na sua reunião ordinária 22 de Junho de 2018, que o valor mínimo da quota fosse aumentado para 10€, a partir de 1 de Janeiro de 2019.

Relembra-se que as quotizações podem ser liquidadas por transferência bancária para o **IBAN PT50 0036 0000 99102692803 71** (Montepio Geral). No sentido de permitir a identificação de quem faz a transferência **é indispensável a indicação do nome ou número de irmão.**

APELO AOS IRMÃOS

Em face da difícil situação económica com implicações também na nossa Capela, pedimos aos Irmãos que contribuam para ajudar a Irmandade através do pagamento das quotas.

Solicitamos ainda aqueles que podem receber o Boletim através de email, que nos indiquem para o nosso email (irmandade.ns.saude@sapo.pt) o endereço de email pessoal para esse fim, evitando despesas de envio.